

Em seu nono número, a Revista Artefilosofia apresenta um alentado dossiê sobre um filósofo contemporâneo cuja obra constitui um marco na demanda de pensar o potencial filosófico das artes: Gilles Deleuze. Organizado pela professora Cíntia Vieira, do departamento de filosofia da UFOP, e pelo professor Luiz B. L. Orlandi, da UNICAMP, o dossiê percorre algumas das várias facetas pelas quais esse pensamento sempre em progresso se articulou. O dossiê traz artigos de dois intérpretes franceses, Anne Sauvagnargues e Eric Alliez, e de oito pesquisadores brasileiros: Annita Costa Malufe, Hélio Rebello Cardoso Jr., Silvio Ferraz, Alexandre Henz, Sandro Kobol Fornazari, Jorge Vasconcellos, Erika Alvarez Inforsato e Luiz B. L. Orlandi.

A propósito da seção dedicada à “Arte e fenomenologia”, gostaríamos de lembrar a inquietude de Iberê Camargo, que certa vez escreveu, sobre a atividade do artista plástico:

O momento é cheio de uma totalidade. Somos alguém envolvido pelas coisas, envolvido pela água, envolvido pelo vento, pelos componentes físicos. O que me prende não é a nomenclatura dos elementos mas o próprio envolvimento. As coisas são assim: encontramos a última palavra, elas se acabam. Quando eu quero me ver livre, expressar tudo que tenho dentro de mim, lanço o quadro e aparece a imagem. Mas a imagem continua sendo um enigma outra vez. Pensamos que tudo apareceu revelado, e de fato revelou-se. Mas também não se revelou: está visível, mas continua o enigma. Eu apenas objetivei em forma o enigma que estava dentro. A interrogação continua. E a resposta não foi dada. (Gaveta dos guardados. Organização e apresentação de Augusto Massi. São Paulo: Cosac Naify, 2009, p. 32).

É no espírito de uma tal prospecção do caráter de enigma das coisas que se inserem as duas contribuições desta seção, a entrevista que um de nossos maiores artistas plásticos, Carlos Bracher, concedeu

ao filósofo José Luiz Furtado, também autor de um texto em que investiga os temas da arte e da sensibilidade em Michel Henry.

Ainda no espírito de uma relação de reciprocidade e convivência entre arte e filosofia, temos a satisfação de publicar, no presente número, a segunda e final parte do ensaio de Jean Maurel sobre Giorgio De Chirico e Nietzsche.

O presente número traz ainda um artigo de Fausto dos Santos que tematiza, na relação entre as filosofias de Platão e Frege, a tensão entre a linguagem poética e certa concepção de linguagem filosófica.

A seção consignada às traduções de inéditos de reconhecido interesse às áreas de arte e de estética apresenta uma ensaio breve, mas extraordinariamente denso de Theodor W. Adorno, intitulado “Teses sobre a linguagem do filósofo”. Nele, o filósofo frankfurtiano atenta para a “dignidade estética das palavras”, fazendo convergir pensamento e crítica da linguagem.

Fechando essa edição, a resenha de Imaculada Kangussu sobre o mais recente livro de Márcio Seligmann-Silva, *A atualidade de Walter Benjamin e de Theodor W. Adorno*, que apresenta e comenta uma contribuição de qualidade à bibliografia brasileira sobre dois autores centrais à estética e à filosofia da arte do século XX.

Douglas Garcia / Gilson Iannini